

FUNDAMENTOS DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL (*)

Introdução

Há pontos fundamentais de toda a complexa problemática da integração de pessoas com os mais variados tipos de deficiências no trabalho, que precisam ser continuamente revistos, e dentre eles é importante ressaltar os seguintes:

- há uma grande variedade de condições que podem levar, sem sombra de dúvida, a deficiências; são problemas de ordem física, mental, sensorial e orgânica, principalmente, o que torna as soluções buscadas muito complexas e desafiadoras sob todos os aspectos;
- as implicações de uma deficiência na vida do ser humano jamais devem ser minimizadas ou reduzidas à sua expressão mais simples; elas podem ter conseqüências não apenas individuais, mas podem também provocar vários problemas familiares, sociais e profissionais;
- existem soluções para esses problemas que estão ao alcance do indivíduo, dependendo de sua gravidade, ambiente, planos individuais e familiares e diversos outros fatores;
- a reabilitação profissional, quando desenvolvida com eficiência, equilíbrio e propriedade, é uma das formas de apoio para que as pessoas necessitadas encontrem solução para suas dificuldades.

Soluções Buscadas para o Problema das Deficiências

A grande maioria dos casos de pessoas com deficiência física, mental, sensorial ou orgânica, tem encontrado algumas soluções, não apenas na medicina e na educação, mas também nos maravilhosos recursos existentes em cada ser humano e em cada unidade familiar.

Certas deficiências e suas múltiplas conotações, no entanto, demandam por vezes providências que ultrapassam os limites da medicina, da educação, da pessoa e da família. Requerem elas sistemas especializados de trabalho, de natureza interdisciplinar bem coordenado, no qual mantêm-se atuando lado a lado profissionais diversos.

É a reabilitação em suas variadas ênfases, mas sempre com o mesmo propósito de dar condições para que o indivíduo possa realizar-se o mais plenamente possível.

Entretanto, para que organizações (públicas ou privadas) e pessoas (individualmente ou em grupos) participem, com desenvoltura e eficiência, nos programas reabilitacionais, torna-se fundamental que tragam dentro de si:

- uma bem fundamentada, assimilada e introjetada filosofia de valorização do ser humano;
- uma compreensão clara das implicações da deficiência na vida das pessoas;
- um bom conhecimento das atitudes prevaletentes na sociedade quanto a pessoas com deficiência;
- uma noção bastante objetiva da tecnologia específica que cada profissão aporta aos recursos de reabilitação;
- uma noção adequada das prioridades estabelecidas pelos governos e de como as necessidades das pessoas com deficiência poderão ser nelas inseridas.

Atitudes Dominantes na Sociedade

A realidade do dia-a-dia mostra que, praticamente todas as posições encontradas na sociedade, a respeito de pessoas com deficiência, estão muito relacionadas a algumas atitudes preconceituosas tradicionais, quase que irrefletidas e de natureza cultural.

Poderemos encontrar, todavia, posições que provêm de sentimentos pessoais mal disfarçados contra tudo aquilo que é considerado como anormal, defeituoso e problemático. Essas atitudes

existentes nos meios sociais provocam a maioria das situações de flagrante discrepância entre as palavras e os atos, no que tange à valorização do homem e à sua integração social - especialmente quando apresenta problemas de deficiências. Elas levam, por via de conseqüência, a uma crônica e quase que insuperável falta de posicionamento político sério, que determine com vigor, por exemplo, o desenvolvimento de atividades básicas para dar a devida cobertura às pessoas com deficiências.

Recursos de Apoio à Reabilitação Profissional

Os objetivos da reabilitação profissional devem ser implementados com grande zelo e não menor cautela, emergindo do campo das idéias e das discussões teóricas e evitando improvisações que até hoje têm sido mais perniciosas do que benéficas.

Para prosseguir nessa jornada de formidáveis proporções, é fundamental que os profissionais de reabilitação tenham muita criatividade e que contem com o mais decidido e contínuo apoio da sociedade e do governo em todos os níveis. A reabilitação não é e nem pretende ser uma panacéia que resolve todos os problemas das pessoas que sofrem as conseqüências de uma deficiência.

Muitas das soluções buscadas por elas, dependem da existência de serviços básicos de educação, de saúde e de bem-estar social. Outras, dependem de serviços específicos, existentes ou não em suas respectivas comunidades ou arredores, tais como:

- *centros de tratamento médico-social;*
- *centros de reabilitação física;*
- *oficinas ortopédicas;*
- *sistema de complementação escolar para adultos;*
- *financiamentos para projetos individuais de trabalho;*
- *recursos específicos de educação especial.*

Componentes Fundamentais da Reabilitação Profissional

Muito embora a reabilitação profissional tenha algumas características próprias a cada realidade onde se instala, variando muito de caso para caso, com suas atividades acopladas ou não a centros de reabilitação física, ela precisará contar sempre com certos recursos técnicos e financeiros para prover a seus clientes no mínimo o seguinte:

- *orientação prática para a vida de trabalho;*
- *atividades de avaliação do seu potencial para o trabalho;*
- *atividades de cunho industrial, comercial ou de serviços, destinadas ao seu ajustamento à vida de trabalho;*
- *colocação em emprego competitivo, abrigado ou especial, e seu respectivo acompanhamento.*

Essas complexas atividades de orientação, avaliação, ajustamento, colocação e acompanhamento não devem acontecer, entretanto, por mero acaso, por determinação de uma diretoria ou por modismo. Elas devem ser fruto de um criterioso trabalho técnico, que depende da disponibilidade de profissionais especializados.

E neste ponto talvez valha a pena enfatizar que não se discute aqui o caso dos profissionais voltados para as atividades de educação especial ou de medicina física e áreas afins, mas daqueles

necessários às atividades relacionadas à busca de soluções para um determinado tipo de vida de trabalho.

Diga-se de passagem, todavia, que um bom ajustamento à vida de trabalho pressupõe bons níveis de ajustamento psico-social e de um bom condicionamento físico. Essas atividades todas, que englobam um aconselhamento bem planejado para situações de trabalho, avaliação do potencial para o trabalho competitivo ou abrigado, a eventual necessidade de ajustamento às condições básicas da vida profissional, a colocação ou a solução mais indicada para atividades rentáveis, e mais, esquemas para acompanhamento de cada caso, devem acontecer através de centros, ou de oficinas de reabilitação profissional, especialmente voltados para tal objetivo.

Muitas vezes, apesar de necessárias, elas não acontecem por absoluta falta de condições técnicas. Podem, no entanto, vir a acontecer, se existirem profissionais competentes para o mister. E estes precisam evidentemente existir; e existirão, sem qualquer sombra de dúvida, se forem organizados e mantidos os treinamentos especializados para sua formação teórico-prática.

Orientação para a Vida de Trabalho

O processo de orientação para tudo o que se relaciona com vida de trabalho deve ser iniciado logo após um candidato ser considerado elegível aos serviços mantidos por um centro ou oficina de reabilitação profissional.

Em geral, o profissional encarregado desse aconselhamento faz seu primeiro contato com a finalidade de obter da pessoa com deficiência certos tipos de informação e também com o objetivo de formar seu próprio juízo quanto aos seguintes pontos de sua vida:

- *características pessoais*
- *experiência educacional*
- *experiência de trabalho*
- *aptidões e potencialidades*
- *interesses*
- *capacidade física para o trabalho*
- *capacidade mental*

A finalidade desse estudo é a elaboração de um plano objetivo de atuação nos diversos tipos de atividades do programa, com a participação consciente da pessoa com deficiência.

Avaliação e Ajustamento à Vida de Trabalho

A avaliação para condições básicas de vida de trabalho, ou **avaliação profissional**, como é de um modo geral conhecida, é uma fase do processo de reabilitação para o trabalho, que todo centro precisará garantir. Trata-se de uma análise que precisará ser processada em unidade física praticamente acoplada a todos os demais aspectos de ajustamento profissional.

Ela procura verificar se o indivíduo entende o significado, o valor e as exigências do trabalho; procura também estudar se atitudes e hábitos positivos devem ser corroborados, adquiridos ou modificados, e se algumas das características pessoais ou os comportamentos voltam-se com propriedade para a demanda diuturna do ambiente de trabalho.

Essa atividade deverá acontecer num ambiente o mais real possível. Através dela procura-se

conhecer melhor o indivíduo e fazer um pouco de exploração de sua capacidade de trabalho.

Uma oficina organizada para cobrir os objetivos específicos da avaliação profissional deve ser parte integrante do processo de orientação de cada caso, sendo um dos mais positivos veículos de capacitação do cliente, pois conscientiza-o praticamente do alcance de todas as medidas tomadas e do plano de reabilitação profissional.

Ao ser concluída, uma avaliação para a vida de trabalho poderá sugerir uma ou várias das seguintes providências:

- *colocação do indivíduo no mercado aberto de trabalho*
- *colocação em alguma outra alternativa de trabalho*
- *encaminhamento para treinamento formal*
- *programa para aquisição ou melhoria de hábitos de trabalho*
- *programa para desenvolvimento pessoal e social*
- *encaminhamento para outra entidade*
- *outras soluções, a critério da equipe*

Muito embora em realidades mais evoluídas existam, nesta área, sistemas os mais variados e alguns testes bastante sofisticados, instalações próprias, com setores especializados, fontes seguras de financiamento e profissionais altamente habilitados em cursos universitários, em nossa realidade, quase tudo o que se relaciona com os estudos do potencial do indivíduo para a vida de trabalho deverá ser medido pelo pessoal específico de oficina, sob a coordenação dos demais profissionais da equipe.

Por mais simplificada que seja, no entanto, a avaliação do potencial do indivíduo para a vida de trabalho deverá estar sempre vinculada a um plano maior, sendo muito importante que o profissional dela encarregado utilize atividades muito reais e um roteiro básico de análise de hábitos, atitudes e comportamentos no trabalho. Além disso, outros importantes requisitos para integração do indivíduo ao trabalho e à vida em geral devem estar inseridos nesse roteiro, para que o estudo seja bem ordenado e tenha validade para o programa de reabilitação profissional.

Processo de Ajustamento à Vida de Trabalho

Logo após o primeiro contato pós-avaliação inicial, o cliente de reabilitação profissional deverá começar o programa desenvolvido nas oficinas, para vivenciar o dia-a-dia de trabalho e para melhorar o seu potencial para atividades profissionais.

Será possível ao orientador profissional, então, discutir com o reabilitando sua programação a prazo mais curto ou mais longo, nesse novo ambiente de trabalho.

A oficina procurará, observadas as solicitações e as recomendações, trabalhar o potencial do cliente para o programa de ajustamento à vida de trabalho ou de treinamento profissional de algum tipo, mantido pelo centro ou pela comunidade, se for o caso.

No sistema de funcionamento mais recomendável de um centro de reabilitação profissional, caberá a esse profissional fazer solicitações específicas ao supervisor ou pessoal da oficina quanto à análise de hábitos de trabalho e quanto a comportamentos pessoais e sociais, de um modo mais específico.

A impressão que a prática sugere aos técnicos envolvidos em reabilitação profissional é a de que, as principais razões que levam clientes iniciantes no programa a indicar falhas marcantes em sua

atuação relacionam-se a problemas bastante pessoais. Mas também estão bastante vinculadas aos relacionamentos inadequados, à impossibilidade de resistir ao cansaço de um dia inteiro de trabalho, à apatia ou falta de vitalidade durante as atividades e também às atitudes negativas para com a vida de trabalho.

De acordo com experiência bastante específica vivida pela Jewish Vocational Service, de Chicago, iniciada na Década de 50, "o pessoal profissional tem a forte impressão de que os clientes mais difíceis de reabilitar são aqueles que não conseguem controlar seu comportamento social e têm dificuldades em se adaptar à situação de trabalho"... .."A pessoa deve, não somente ser capaz de aceitar as regras estabelecidas pelo empregador - chegar ao trabalho na hora estabelecida, trabalhar as horas contratadas, ser capaz de aceitar supervisão, garantir um mínimo estabelecido de produção, etc. - mas deve também ser capaz de se adaptar às expectativas não expressas de seus colegas. Agressividade indevida, competição exagerada, esforços abertos para controlar os colegas, hostilidade muito forte, são formas de comportamento que podem levar à perturbação dos relacionamentos normais de trabalho". ("Adjusting People to Work", de Gellman e outros)

Motivos como os acima indicados, formulados já na Década de 50 e válidos, sem qualquer sombra de dúvidas, até hoje, além de outros aqui não mencionados, mostram, às claras, a relevante importância das atividades destinadas ao ajustamento do indivíduo a situações de trabalho.

Dúvidas quanto à Situação Atual

O grande objetivo da reabilitação profissional não é nem poderia ser apenas a colocação, mas algo muito maior e abrangente que é a inclusão social de pessoas com deficiência nos mais variados ambientes e em especial no trabalho, graças à sua competência pessoal, social e profissional.

No entanto, a situação atual vivida pelas entidades voltadas para o assunto desperta preocupações muito sérias. Aliás, o próprio uso inadequado de palavras que procuram substituir aquelas universalmente aceitas para a complexa tecnologia (por exemplo, falar em profissionalização, quando a pessoa refere-se claramente à reabilitação profissional), reflete algumas significativas dificuldades e um conhecimento limitado de seu verdadeiro conteúdo.

É de inegável importância analisar muito de perto o que está sendo feito em reabilitação profissional – em todo ou em parte - em cada uma das entidades que nominalmente se propõem a isso, levantando questões essenciais que precisam de respostas, por merecerem uma forte consideração.

Dentre elas, as que mais preocupam são as seguintes:

1. A extensão e a seriedade das problemática relacionada a deficiências são tão impressionantes quanto têm sido alegadas? Existem, realmente, 10% de população com deficiências (14,5 % no Brasil)? Estarão os homens públicos informados de que a questão não se relaciona essencialmente a dados estatísticos, mas, sim, a uma preocupação bem maior com cidadãos que têm seus direitos?
2. Os serviços que estão sendo oferecidos nesses centros, seja em nome de uma falsamente alegada profissionalização, seja em nome de uma verdadeira reabilitação profissional, estarão correspondendo às verdadeiras necessidades das pessoas?
3. Existe consciência objetiva da situação sócio-econômica e do seu reflexo na garantia dos direitos fundamentais de todo e qualquer cidadão? Tem sido garantida a aplicação do mesmo raciocínio naquilo que se relaciona a pessoas com deficiência?
4. Apesar do consagrado direito de cada cidadão a serviços de qualidade, continua-se a

manter improvisações, em nome de uma pretensa criatividade muito latina, para solucionar problemas de pessoas, sem que a maioria delas arme-se de coragem para submeter um parente seu a elas? Existe, por algum acaso, o direito de improvisar, de fazer experiências com uma população angustiada à busca de soluções?

5. O tão enfatizado *valor intrínseco do ser humano* continuará sendo uma idéia sonora a respeito da qual todos concordam e ninguém faz nada de objetivo?
6. O indispensável apoio governamental que no Brasil, a título de exemplo, afigurou-se tão promissor com a criação da Coordenadoria Nacional para Integração das Pessoas com deficiências (CORDE), tem condições de efetivar-se de maneira mais contínua, com a adequada prioridade?
7. Continuarão as poucas entidades, que buscam o caminho da auto-suficiência financeira, a pagar ao governo mais impostos e tributos do que recebem de dotações e convênios?
8. Manter-se-ão os governantes e muitos empresários ignorando e deixando de lado a mão-de-obra das pessoas com deficiência, até que resolvam o problema de trabalho da população dita normal?
9. Prosseguirão, nas diversas comunidades, os esforços para desenvolver os muito complexos caminhos da reabilitação profissional, sem capacitar o pessoal necessário, mantendo-se as entidades responsáveis pelos serviços, na eterna e angustiante improvisação?

Quando, no evoluir da contínua luta, tiverem sido dominadas respostas para questões dessa ordem, procurando fugir de racionalismos pouco ou nada aceitáveis, das atitudes triunfalistas por sucessos fortuitos e de improvisações inoportunas, e batalhando pela aquisição de uma real competência nesse campo, as comunidades diversas estarão preparadas para criar recursos adaptados à própria realidade, sem os quais a verdadeira integração social não acontecerá.

(*) Otto Marques da Silva
Consultor em Reabilitação Profissional
Maio de 2005